



TOCHA

E S P E C I A L



5 MOTIVOS PARA VOCÊ PARTICIPAR DAS MOBILIZAÇÕES E ASSEMBLEIAS EM DEFESA DO ACT

1 O ACORDO COLETIVO DE TRABALHO TEM FORÇA DE LEI

Com o a reforma trabalhista e o rebaixamento dos direitos dos trabalhadores no país, o Acordo Coletivo se torna ainda mais importante! Ele tem força de lei e nos protege dos ataques do governo! A tendência é a pressão das empresas para diminuir salários, remuneração variável (Abono e PLR) e direitos (Plano de saúde, benefícios sociais, etc.).

2 A EMPRESA ESTÁ NOS ENROLANDO E NÃO QUER NEGOCIAR

A Petrobrás prorrogou o ACT e indicou a apresentação de outra proposta. Mas ao mesmo tempo já disse em mesa que “não podemos esperar grandes avanços” e que “com os 2/3 das férias não tem negociação” e que teremos de aceitar receber como abono.

3 SEM MOBILIZAÇÃO A EMPRESA NÃO IRÁ RECUAR

Frente a essa postura da direção da Petrobras, só nossa mobilização e organização pode fazer com que a empresa recue! Ela vai insistir em diminuir nosso ACT e nós não temos motivo nenhum para ter uma postura conformista em relação a isso!

4 A EMPRESA REVERTEU O PREJUÍZO E JÁ APRESENTA RESULTADO POSITIVO EM 2017

A empresa vem apresentando um resultado positivo em seu balanço contábil e a direção iniciou as negociações dizendo abertamente “estamos melhores que em 2016”. Isso reforça nossa ideia de que não temos motivo para aceitar um rebaixamento no ACT 2017/2019.

5 O EFETIVO ESTÁ DIMINUINDO E A NOSSA CARGA DE TRABALHO VEM AUMENTANDO

Na última apresentação de resultados apareceu uma redução de 12% do efetivo no 3T17 em relação ao 3T16 e estamos sentindo o resultado disso na pele. Nossas tarefas e nossas jornadas estão cada vez maiores! No turno, é quase impossível passar um ciclo sem “dobra”. No HA as convocações para trabalho no final de semana nunca foram tão frequentes! Estamos trabalhando mais, produzindo mais e estão querendo nos pagar menos!



NOTA DA FNP CONTRA O CANCELAMENTO DA GREVE NACIONAL DE 5 DE DEZEMBRO

Recebemos com preocupação o cancelamento da Greve Nacional assinada pela direção de seis centrais sindicais (CUT, Força Sindical, CTB, UGT, NTSC e CSB). Isso porque o conjunto da classe trabalhadora já se preparava para mais um enfrentamento contra o projeto de reforma da previdência do governo Temer.

Com a dificuldade do governo de angariar votos, a ida às ruas teria um efeito progressivo na luta contra as reformas do governo e na conscientização da classe trabalhadora.

Consideramos esse cancelamento um tremendo equívoco das direções das principais centrais sindicais do país!

A categoria petroleira encontra-se em luta em defesa do Acordo Coletivo de Trabalho, que vem sendo atacado pela direção da Petrobras.

Nossa luta também está articulada contra o plano de desmonte da Petrobras de Pedro Parente e sua diretoria.

A direção da Federação Nacional dos Petroleiros indica a manutenção da data, como dia nacional de mobilizações, para pressionar a Petrobrás a apresentar uma proposta de acordo que não retire direitos, antes do período de 11 a 15 de dezembro.

A hora é de intensificar as mobilizações!

Contra o rebaixamento de salários dos terceirizados!

Nova proposta sem nenhum direito a menos já!

Contra o plano de equacionamento do Plano Petros!

Contra o desmonte do sistema Petrobrás!

Contra a reforma da previdência!

Rio de Janeiro, 01 de dezembro de 2017

Direção da Federação Nacional dos Petroleiros